



**Provas de Acesso ao Ensino Superior
Para Maiores de 23 Anos**

Candidatura de 2019

Exame de Língua Portuguesa

Tempo para realização da prova: 2 horas
Tolerância: 30 minutos

Material admitido: *exclusivamente material de escrita*

TEXTO

Leia com atenção o texto abaixo transcrito.

Quem vive numa povoação tem uma ideia pobre daquilo que é o clima. Entre casas só há chuva ou tempo seco, calor ou frio, pedacinhos de céu. Para se saber do clima – fisicamente, cara-a-cara – é preciso horizonte. É preciso ver lá ao longe sobre a fímbria do mar ou do cume dos montes, e de lá ver ao longe até aqui ao pé de nós, a ameaça
5 escura das nuvens ou a lâmina implacável do céu. Tem de se ouvir chegar a estalada do vento, a maré cheia da chuva que vem.

Está a chover há muito tempo. Os caminhos, a terra, as ervas, as rochas estão verdes e pastosos. Tudo ressuma água. Esboroam-se muros, pedra a pedra. À beira das estradas, caixas de papelão desmaiam na lama e até as garrafas de plástico parecem ir
10 dissolver-se agora e não daí a centenas de anos, como é da sua condição. Os rios e as ribeiras não aguentam mais e mordem impacientemente as margens.

De cada vez que se põe este clima lembro-me da dúzia e meia de páginas, das mais poderosas de toda a literatura portuguesa, que em 1912 Raul Brandão escreveu em *El-Rei Junot* acerca da descida do exército francês sobre Lisboa em novembro de 1807. Os franceses atravessaram a fronteira por Alcântara e marcharam pela margem direita do Tejo debaixo de um clima impiedoso. «Do céu baixo e soturno, todo forrado de nuvens, desabam sem cessar as cordas de água.» Foram semanas pavorosas de lama, suor, sangue, água, elementos e gente em fúria. «Onze horas, meia-noite – mais água do buraco negro do céu. Em fila, a quarenta passos uns dos outros, surgem sombras após 15 sombras, deixam-se cair no chão aniquiladas. Toda a noite atroz se ouvem gritos – outros gritos de morte respondem ao longe. São os que se despenham de penedo em penedo, os que tropeçam e se afundam nas torrentes – e o vento arrasta o clamor pelos ares. Até aos primeiros alvares da madrugada chegam os soldados-lama, e encostam-se uns aos outros como um rebanho amedrontado.» 20

Vieram-me à memória também as cartas do oficial inglês William Warre sobre esta mesma guerra (*Cartas da Península, 1808-1812*). Warre refere-se frequentemente à chuva. Escreve por exemplo acerca de «tempestades terríveis» na região de Lisboa, que «quase faziam lembrar um furacão», ocorridas em fevereiro e março de 1810. Há dois séculos, o clima era tão mau como hoje e veio enraivecêr-se sobre a terra e sobre os 25 homens para completar o apocalipse que foram as Invasões Francesas em Portugal. Foi bem disso que se tratou, do fim de um mundo. 30

Paulo Varela Gomes, *Ouro e Cinza*, 2014, pp. 63-64 (adaptado)

PARTE I — COMPREENSÃO DO TEXTO

Responda de forma clara e cuidada às seguintes questões.

1. Tendo em conta o sentido global do texto:

- 1.1. Atribua-lhe um título.
- 1.2. Justifique a sua escolha.

2. «Para se saber do clima – fisicamente, cara-a-cara – é preciso horizonte.»
(linhas 2-3).

- 2.1. Atente no 1.º parágrafo do texto e exponha os motivos que fundamentam esta observação do cronista.

3. «Está a chover há muito tempo.» (linha 7).

Com esta afirmação o cronista resume uma determinada situação.

- 3.1. Explique a força expressiva da linguagem com que o cronista dá vida às imagens que se lhe impõem.

4. «“Do céu baixo e soturno, todo forrado de nuvens, desabam sem cessar as cordas de água.”» (linhas 16-17).

A experiência de um dia de chuva prolongada acorda no espírito do cronista imagens literárias de uma outra época.

- 4.1. Identifique o escritor, a obra e o acontecimento histórico recordados.
- 4.2. Qualifique de forma sumária o ambiente físico e humano apresentado no 3.º parágrafo.

5. «Há dois séculos, o clima era tão mau como hoje.» (linhas 28-29).

Considere o paralelismo entre a situação vivida pelo cronista e a evocada pelas suas memórias literárias.

- 5.1. Evidencie o modo como esse paralelismo concorre para a construção do sentido global do texto.

PARTE II — FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Substitua cada uma das seguintes palavras por **um** vocábulo ou expressão equivalentes no mesmo contexto: **pobre** (linha 1); **ressuma** (linha 8); **aniquiladas** (linha 20); **atroz** (linha 20).

2. Construa:
 - (a) um adjetivo a partir de cada uma das seguintes palavras: **longe** e **muro**;
 - (b) um substantivo a partir de cada uma das seguintes palavras: **tempo** e **morder**;
 - (c) um verbo a partir de cada uma das seguintes palavras: **escuro** e **garrafa**.

3. Atente nas seguintes frases:
 - (1) Os caminhos, a terra, as ervas, as rochas estão verdes e pastosos.
 - (2) Os franceses atravessaram a fronteira por Alcântara.
 - (3) Este clima lembra-lhe as páginas mais poderosas de toda a literatura portuguesa.
 - (4) Os gritos chegavam a todos os soldados.
 - (5) Tempestades terríveis pareciam furacões.
 - 3.1. Transcreva para a folha de prova dois constituintes que nelas desempenhem a função sintática de complemento direto.
 - 3.2. Transcreva para a folha de prova dois constituintes que nelas desempenhem a função sintática de complemento indireto.
 - 3.3. Transcreva para a folha de prova dois constituintes que nelas desempenhem a função sintática de predicativo do sujeito.

4. Reescreva as frases (6) a (9), substituindo os constituintes sublinhados pela forma adequada do pronome pessoal e introduzindo as modificações necessárias:
 - (6) É preciso ver a ameaça escura das nuvens.
 - (7) Os registos meteorológicos sempre pareceram aos cidadãos muito fantasiosos.
 - (8) O exército francês fez a travessia por entre lama.
 - (9) Os franceses teriam vencido a batalha, se não fosse a tempestade.

5. Proceda à reescrita das frases (10) e (11) seguindo os requisitos dados.
- 5.1. Redija numa única frase as frases (10) e (11), iniciando-as por “se” e fazendo as alterações necessárias.
- (10) O tempo tinha continuado favorável.
- (11) Os soldados não pereceram.
- 5.2. Reescreva na forma passiva a frase (12).
- (12) Apesar de os portugueses terem encontrado um inimigo triunfador, contaram com a ajuda de uma tempestade diluviana.

PARTE III — COMPOSIÇÃO

Escolha uma das duas propostas de produção textual abaixo indicadas.

1. No contexto do muito discutido fenómeno das *alterações climáticas*, podemos ler as seguintes palavras do Papa Francisco, na encíclica *Laudato si*:
- “Os jovens têm uma nova sensibilidade ecológica e um espírito generoso, e alguns deles lutam admiravelmente pela defesa do meio ambiente, mas cresceram num contexto de altíssimo consumo e bem-estar que torna difícil a maturação doutros hábitos.”
- 1.1. Num texto de opinião bem estruturado, defenda uma perspetiva pessoal sobre o **problema das alterações climáticas como o mais relevante desafio com que o nosso século se confronta**. Fundamente o seu ponto de vista em argumentos pertinentes, ilustrando-os com exemplos oportunos.
2. Nas suas reflexões em *Seis propostas para o próximo milénio*, Italo Calvino coloca-nos perante a seguinte interrogação:
- “Quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinação de experiências, de informação, de leituras, de imaginações?”
- 2.1. Num texto de opinião bem estruturado, defenda uma perspetiva pessoal sobre o **papel da literatura na nossa relação com o mundo**. Fundamente o seu ponto de vista em argumentos pertinentes, ilustrando-os com exemplos oportunos.

FIM

GRELHA DE COTAÇÃO DA PROVA

PERGUNTAS	COTAÇÃO (valores)
PARTE I	
1.1.....	0,5
1.2.....	1
2.1.....	1,5
3.1.....	2
4.1.....	0,6
4.2.....	1,4
5.1.....	2
TOTAL DA PARTE I	9
PARTE II	
1.....	1
2.....	1,2
3.1.....	0,4
3.2.....	0,4
3.3.....	0,4
4.....	1
5.1.....	0,8
5.2.....	0,8
TOTAL DA PARTE II	6
PARTE III	
1. ou 2.....	5
TOTAL DA PARTE III	5
TOTAL DA PROVA	20